

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E SUAS CARACTERÍSTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO

Larita Sanches de ALMEIDA¹
Letícia Gonçalves dos SANTOS²
Rafaela Alves dos SANTOS³
Viviane da Silva OLIVEIRA⁴
Maria Alice Moreira BASSO⁵

RESUMO

Este trabalho identifica a importância do conhecimento geográfico e suas características no contexto escolar. Propõe ainda um trabalho pedagógico que visa ampliar a capacidade do aluno do ensino fundamental, mais precisamente na primeira etapa, ou seja, do 1º ao 5º ano deste segmento, no sentido de observar, conhecer, explicar, comparar e representar características do lugar em que vive e ainda de diferentes paisagens e espaços geográficos. Dessa forma, evidencia a importância social do conhecimento geográfico e seus objetivos gerais, entendendo-os como instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Para o professor, ter conhecimento do contexto abordado neste trabalho é fundamental, ele deve ensinar o aluno a pensar de forma correta, ou seja, conduzir o aluno na construção de saberes. Outra abordagem importante do trabalho é alertar o professor para que possa contribuir para que as ações dos educandos vislumbrem uma imagem positiva sobre aprendizagem em Geografia, ou seja, despertem o gosto e o interesse pela área. É importante que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar procedimentos tais como: observação, descrição, experimentação, analogia e síntese. Isso favorecerá habilidades importantes, uma vez que, os alunos poderão aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.

Palavras-chave: Conhecimento geográfico. Aprendizagem. Sociedade. Paisagem.

INTRODUÇÃO

A elaboração desta pesquisa vislumbra possibilitar a compreensão e despertar o interesse do leitor sobre a importância do ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a melhor possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo, no sentido de observar, conhecer, explicar, comparar e representar características do lugar em que vive e ainda de diferentes paisagens e espaços geográficos. Dessa forma, buscaremos evidenciar a importância social do conhecimento geográfico e seus objetivos gerais, entendendo-os como

¹Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, larita2208@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, leticia.1507@hotmail.com

³Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, rafaela.1508@hotmail.com

⁴Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, viviane.1712@hotmail.com

⁵Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, maria-basso@uol.com.br

instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Para tanto, propomos uma reflexão sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental, nas séries iniciais.

Nessa perspectiva, o estudo será proposto em duas categorias: **características do conhecimento geográfico no ensino fundamental e importância social do conhecimento geográfico no ensino fundamental**, abordando também o conceito de Geografia e sua caracterização como ciência e, nesse contexto, sugerir possibilidades para a ação docente.

A Geografia, segundo Almeida e Passini (1989, p. 32), “estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, através da leitura do espaço geográfico e da paisagem”.

Quando se observa a paisagem atual, é possível desvendar inúmeras situações ocorridas naquele ambiente, tanto naturalmente como socialmente. A possibilidade de reparar as mudanças que sofreu determinada montanha e como sua formação rochosa se desenvolveu pode ser feita a partir de como ela é vista atualmente. O mesmo serve para estudar situações do meio social.

O espaço no qual o homem está inserido sofre constantes mudanças, pois a evolução do ser humano é evidenciada no ambiente em que ele se encontra porque este modifica ou mantém as características presentes no local em que está. Sendo assim, quando se pesquisa acerca da totalidade, o estudo deve abranger o espaço topológico, isto é, o espaço vivido e percebido.

Transportando tudo isto para o ambiente da sala de aula do Ensino Fundamental, deve-se levar em consideração a idade dos alunos de determinada série e adequar tais estudos à faixa etária em questão. Nesse sentido, é importante observar, como sugere Pereira (1995, p.76), que “o foco principal deve ser o **espaço geográfico**, porém, lugar, paisagem e território também devem ser destacados no processo de ensino-aprendizado, nesse nível escolar dos alunos.”

As explicações sobre o que é território surgiram no final do século XVIII e conceituava-se que território é o espaço ocupado por alguma espécie, animal ou vegetal, e nele acontecem todas as mudanças relacionadas à interação de ambos (animal ou vegetal).

Dentro da Geografia, existem as categorias que dão nome a cada especificidade, como por exemplo, território e paisagem. O penúltimo pode ser considerado o conjunto da última, isto é, ambas as categorias citadas estão interligadas. A diferença é que paisagem, na Geografia, é considerada como uma unidade visível que, a partir dela, podem ser

representados o passado e o presente. Para deixar bem claro: “a paisagem é o velho no novo e o novo no velho!” (BRASIL, p. 108, 1997).

Em todos os anos escolares, desde seu princípio, o aluno deve entender sua função dentro do espaço em que se encontra inserido, além disso, deve compreender que sociedade e natureza estão intimamente ligadas e estão sempre se modificando e que ele, o estudante, faz parte desse todo. As consequências de seus atos também devem ser pensadas como reflexos regionais, nacionais e até mundiais, pois o ser humano faz parte da sociedade e da natureza.

Nessa perspectiva, este trabalho irá tratar também de como o professor deverá, a partir das considerações acima, criar e planejar situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar procedimentos tais como: observação, descrição, experimentação, analogia e síntese.

DEFINIÇÃO

Várias concepções poderiam ser citadas que, levariam à definição de Geografia enquanto ciência. Entre as que foram pesquisadas, uma das mais claras e abrangentes, é a citada por Rigonato (2007, p. 140): “geografia é a ciência que estuda as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir da sua paisagem”.

Como se pode observar, esta é uma definição que atende a abordagem deste estudo, principalmente pelo contexto em que está inserido, ou seja, o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

CARACTERIZAÇÃO DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA

Durante muito tempo, a Geografia fica à mercê de outras ciências não sendo encarada como uma ciência autônoma justamente por apresentar um campo vasto de estudo, por estar atrelada a várias ciências, sejam elas naturais ou humanas, e por não apresentar um objeto de estudo definido.

Daí decorre uma discussão de não se poder definir a Geografia como uma ciência humana ou natural. Christofolletti (1992, p. 236) considera que “essa tamanha interdisciplinaridade da geografia faz com que a mesma não apresente uma identidade concreta. O que torna difícil, no então definir qual o objeto e o objetivo de estudo da Geografia”.

Com a chegada do séc. XVIII, a Geografia e a própria ciência como um todo tendem a concentrar seus objetos de estudo. A acumulação de conhecimentos ao longo do tempo começa a propiciar a união do pensamento geográfico, contribuindo para a Geografia se estruturar como ciência.

OBJETIVO DA GEOGRAFIA

O objetivo da Geografia, agora como ciência, é explicar e compreender as relações entre sociedade e natureza e como ocorre a apropriação desta por aquela. Quando estudamos a paisagem do lugar, podemos estabelecer relações com outras paisagens e lugares no tempo ou no espaço para que elementos de comparação possam ser utilizados.

Nesse sentido, é importante a observação de Posso (2004) de que “Em um primeiro momento a geografia se ocupa apenas dos elementos naturais. Esses elementos são identificados como: o espaço geográfico, sua identificação, caracterização, classificação e representação”.

Mas, à medida que avança no estudo do espaço geográfico como objeto ou agente de modificações pelo homem e do homem, a geografia depara-se com o estudo das relações sociais. Para o ensino, ela trouxe como perspectiva uma forma de interpretar as categorias do espaço geográfico, território e paisagem. Isso influenciou nos anos 1980 uma série de propostas curriculares voltadas para o seguimento das séries finais do Ensino Fundamental, ou seja, do sexto ao nono ano, contribuindo também para a formação social dos alunos, por meio do conhecimento geográfico.

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de Geografia passou a fazer parte do currículo oficial do Ensino Fundamental no país a partir da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário e da Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946, conhecida como Reforma Capanema. Até aquele ano, a Geografia fazia parte desse nível de escolaridade de forma indireta, pois os conteúdos geográficos eram estudados em textos dos livros didáticos os quais os professores selecionavam. Os dados geográficos eram apresentados de forma descritiva, com a predominância do enciclopedismo e da descontextualização.

Vlach (2004, p. 187) contribui nesse sentido quando considera que:

O ensino de Geografia não integrava diretamente os conteúdos das escolas de primeiras letras. Isso não impediu, porém, que aparecesse de maneira indireta nesses estabelecimentos. Sua presença ocorria por meio da história do Brasil e da língua nacional, cujos textos eram dedicados à descrição do seu imenso território com ênfase para suas dimensões e belezas naturais.

A Reforma Capanema foi, então, a responsável pela inclusão da Geografia nas classes do Ensino Fundamental elementar e complementar.

De acordo com as propostas da Escola Nova, o Ensino Primário tem a função de promover o desenvolvimento geral do aluno e não apenas a leitura e a escrita. Desse modo, a reestruturação curricular da educação, de forma geral, e também o ensino de Geografia foram ao encontro das necessidades de aquisição de conhecimentos úteis para a vida em sociedade.

Durante 13 anos, ocorreram amplos debates até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) de 1961, e esta, por sua vez, é bem menos pretensiosa que a lei de 1946. Além disso, a orientação curricular era bem mais flexível.

De acordo com Callai (1991, p. 114)

[...] as regulamentações promovidas na Lei 4.024/61, bem como a reforma que iria se concretizar com a Lei 5.692/71, tinham o objetivo de alinhar o sistema educacional aos planos do estado capitalista militar, afim de adequar a educação à ideologia do —desenvolvimento com segurança. Dessa forma, com a flexibilidade o currículo real de cada estado passou a ser organizado de acordo com as suas peculiaridades e necessidades. Como a Geografia não colaborava para a realização dos objetivos políticos e ideológicos daquele momento, o governo Jânio Quadros instituiu a Educação Moral e Cívica (EMC) em todos os graus da rede de ensino.

O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental sofreu duplamente as consequências da LDB de 1961, posto que a flexibilidade curricular da nova lei permitisse a cada estado fazer novos arranjos.

Segundo Cunha e Goes (1985, p. 37):

Cada órgão estadual de Educação se organizava de acordo com seus recursos humanos e com a instituição da EMC. Os professores, ao se organizarem na sua prática docente, viam uma aproximação muito grande nas questões tratadas na Geografia e na EMC, haja vista que, de acordo com as determinações do Governo, tais disciplinas deveriam ser trabalhadas em círculos concêntricos, sob a égide de Deus e da pátria, englobando num leque maior a família e a comunidade.

A intenção era a de enquadrar o indivíduo em uma sociedade harmônica baseada no lema Deus, Pátria e Família, com ênfase para os papéis individuais como meio de progresso e bem-estar de todos. Cada cidadão deveria ser cumpridor de seus deveres e assim merecedor de direitos. O conteúdo do Ensino Primário estava centrado na relação família, escola e comunidade como forma de celebrar a coesão social e condenar os comportamentos

desviantes desse padrão. Percebe-se diante desse quadro que o vínculo da EMC com a Geografia era muito estreito, a ponto de determinar que a primeira devesse trabalhar em função da tríade família, comunidade, e nação. Entendia-se que esses assuntos substituiriam as temáticas geográficas em face da grande deficiência na formação de professores das séries iniciais. Assim, a assimilação ideológica facilitaria o prevalecimento do raciocínio dos idealizadores de todo o processo.

Com a reforma da LDB em 1971, foi introduzida a matéria Estudos Sociais no currículo das escolas primárias visando à substituição de Geografia e História. A implantação da disciplina Estudos Sociais, somada ao ensino da EMC, acarretou muitos problemas que podem ser detectados na escola de base ainda hoje.

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

Vesentini (1995, p. 26), nesse sentido, considera que “a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático”.

O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que este organiza econômica e socialmente sua sociedade. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito produtor desse espaço. Assim, o espaço na Geografia deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos.

Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar, o que significa dizer: a paisagem ganhando significados para aqueles que a constroem e nela vivem; as percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm da paisagem em que se encontram e as relações singulares que com ela estabelecem.

As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico.

Segundo Saviani (2003, p. 89): “no que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles devolvam”.

Assim, “espaço” deve ser o objeto central de estudo e as categorias “território”, “região”, “paisagem” e “lugar” devem ser abordadas como seu desdobramento, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas.

A categoria território foi originalmente formulada nos estudos biológicos do final do século XVIII. Na concepção ratzeliana de Geografia, esse conceito define-se pela apropriação do espaço, ou seja, o território. Para as sociedades humanas, representa uma parcela do espaço identificada pela posse.

Além disso, compreender o que é território implica também compreender a complexidade da convivência, nem sempre harmônica, em um mesmo espaço, da diversidade de tendências, ideias, crenças, sistemas de pensamento e tradições de diferentes povos e etnias.

Para professores de geografia é fundamental reconhecer a diferenciação entre a categoria “território” e o conceito de territorialidade. Num primeiro momento, essas duas palavras podem parecer dizer a mesma coisa. Porém, o território refere-se a um campo específico do estudo da Geografia. Ambos constituem uma unidade indissolúvel, mas que não se confundem.

Enquanto a categoria “território” apresenta para a Geografia um sistema de objetos, sendo básica para a análise geográfica, o conceito de territorialidade representa a condição necessária para a própria existência da sociedade como um todo.

Contribuindo para enriquecer essas concepções, Cunha (1985, p. 42) considera que:

A categoria território possui relação bastante estreita com a categoria paisagem. Pode até mesmo ser considerada como o conjunto de paisagens. É definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempo distintos; o passado e o presente. A paisagem é o velho no novo e o novo no velho.

A categoria “lugar” traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo. Assim, pode-se compreender porque o espaço, a paisagem, o território e o lugar estão associados à força da imagem, tão explorada pela mídia. Além disso, seus objetos de estudos são métodos que possibilitam a compreensão dos avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e de experiência coletivos da humanidade, de erros e acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos.

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma

realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação), do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se sinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos.

É necessário apropriar-se do conhecimento relativo à forma de aprender dos alunos, relacionando este conhecimento ao estudo do pensamento geográfico, para que se possa promover a interação do ensino da Geografia com a realidade do aluno. Como considera Rigonato (2007, p. 116)>

Em síntese, o ensino de Geografia nas séries iniciais precisa no mínimo (re) dimensionar as competências e as habilidade conforme os níveis cognitivos dos educandos para a formação de conceitos e, sobretudo, para a vida. Para isso faz-se necessário tanto conhecer as linhas pedagógicas como o pensamento geográfico.

OBJETIVOS GERAIS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é imprescindível para o professor ter pleno conhecimento sobre os objetivos do estudo de Geografia no Ensino Fundamental.

Como se sabe, toda didática que não seja norteadada por objetivos está fadada ao insucesso, dessa forma, os PCN de Geografia do Ensino Fundamental propõem os seguintes objetivos (BRASIL, 1997, p. 28):

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
 - Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
 - Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
 - Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las.
 - Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.

- Fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar as sociodiversidade, reconhecendo- a como um direito de povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

Portanto, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação – do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente.

CONCLUSÃO

O trabalho objetivou identificar a importância do conhecimento geográfico e suas características, identificando também a relevância desse conhecimento no ensino fundamental e, a partir das concepções expostas, sugerir formas de pensar e de fazer o ensino de Geografia nesse contexto. Dessa forma, conclui-se que o aluno deve entender sua função dentro do espaço em que se encontra inserido e, além disso, deve compreender que sociedade e natureza estão intimamente ligadas, estão sempre se modificando e que, portanto, ele faz parte desse universo.

A escola nova, com a inclusão da Geografia nas séries iniciais, tem a função de promover o desenvolvimento integral do aluno e não apenas a leitura e a escrita, ou seja, pretende atender as necessidades dos conhecimentos para a vida em sociedade.

O estudo de Geografia no Ensino Fundamental é de grande importância para a formação do aluno, para tanto, faz-se necessário que sejam utilizados saberes e métodos em benefício da construção de cidadania e de uma sociedade mais justa. O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para o professor ter o conhecimento do contexto abordado neste trabalho é fundamental que estimule o aluno a pensar de forma correta, ou seja, conduzir o aluno à construção de saberes.

Torna-se indispensável também que as ações dos educandos mudem a imagem construída sobre a Geografia, de modo a obter atitudes positivas em relação ao ensino dessa disciplina. É importante que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam

conhecer e utilizar de procedimentos como: observação, descrição, experimentação, analogia e síntese e para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. É primordial que os recursos didáticos que se somam ao conteúdo possibilitem que os alunos se percebam como representação social, tornando-se aos poucos sujeitos conscientes de seus direitos e deveres. Como estudantes universitárias do curso de Pedagogia, ficamos perplexas em descobrir a amplitude desse estudo e o que ele favorece na construção da autonomia e criticidade do aluno. Com certeza, o ensino de Geografia, nessa perspectiva, contribuirá significativamente para a formação da cidadania das futuras gerações.

ABSTRACT

This work identifies the importance of geographical knowledge and its characteristics in the school context. It also proposes an educational work aimed at expanding the capacity of the school student, more precisely in the first stage, ie, from 1st to 5th year of this segment, in order to observe, understand, explain, compare and represent characteristics of the place where and still lives and landscapes of different geographical areas. Thus highlights the social importance of geographical knowledge and its overall objectives, understanding them as essential tools for understanding and intervention in social reality. For the teacher, be aware of the context addressed in this work is essential, it must teach students to think correctly, that is, lead the student in constructing knowledge. Another important approach to work is to alert the teacher so that he can contribute to the actions of students envisage one positive image of learning in Geography, or awaken the taste and interest in the area. It is important for teachers to plan and create situations in which students can learn and utilize procedures such as: observation, description, experimentation, analogy and synthesis. This will foster important skills, since students will learn to explain, understand and even represent the processes of construction of space and different types of landscapes and territories.

Words–Key: Geographical knowledge . Learning. Society. Landscape.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo, SP: Contexto, 1989.
- BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. V.5.
- CALLAI, H. C. (Org.). **O ensino em estudos sociais**. Ijuí, RS: Livraria Unijuí Editora, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo, SP: Difel, 1992
- CUNHA, L. A.; GÓES, M. de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985.
- PEREIRA, D. A. C. A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivo? **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, SP, n.17, 1995.

POSSO, S. R. **Geografia e o Ensino Escolar**: a questão da cidadania e da democracia. Monografia (Especialização em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

RIGONATO, V. D. O ensino de Geografia nas séries iniciais: uma proposta e os seus desafios. VI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA: FALA PROFESSOR. Uberlândia/MG de 23 a 27 de julho de 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

VLACH, V. R. F. **O ensino de geografia no Brasil**: uma perspectiva histórica. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino da geografia no século XXI**. In: VLACH, V. R. F. O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. Campinas, SP: Papyrus, 2004. Cap. 6, p. 187-90. (Coleção Papyrus Educação)

Recebido em 14 de novembro de 2014.
Aceito para publicação em 08 de abril de 2015.